

## PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA COMUNIDADE INDÍGENA MAÇARANDUBA NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – MA, BRASIL

Maria Clara S. S. da Silva<sup>1</sup>, Valentina Saraiva Faray Oliveira<sup>1</sup>, Maria Jaísa S. Nascimento<sup>1</sup>,  
Sthefanny Vitória Henrique da Costa Ramos<sup>1</sup>, José Weslly de Castro Silva<sup>1</sup>, Ana Cristina V.  
Costa<sup>2</sup>, Frank dos S. Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudantes Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré,  
Maranhão.

<sup>2</sup>Professores do Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré,  
Maranhão, Brasil

**Palavras-Chave:** Aldeias, conhecimento, ervas medicinais.

### Introdução

É notório que as plantas medicinais têm uma vasta importância em tratamentos naturais para inúmeras condições de saúde, podendo às preaver, aliviar ou até mesmo curar doenças, sendo em muitos casos, a única ferramenta mais acessível e alternativa aos fármacos industrializados para tratar as enfermidades (SOFOWORA OGUNBODEDE e ONAYADE 2013).

A utilização das plantas medicinais contra doenças é uma prática essencial para muitos povos, principalmente aqueles originários como as comunidades indígenas que possuem um amplo conhecimento sobre a utilização de plantas (ARAÚJO, 2021). Já relatada por várias literaturas, que nas comunidades indígenas as ervas são muito presentes, tanto pelo aspecto cultural, como espiritual, os indígenas possuem conhecimentos sobre a conservação do solo, cultivo e colheita das ervas medicinais a qual são passados de geração em geração (LINDENMAIER e PUTZKE, 2011; ALVES, 2016; FERNANDES, 2023).

No estado do Maranhão existem cerca de 52 mil indígenas, distribuídos em aproximadamente 700 aldeias (Terras Indígenas no Brasil, 2024) com diferentes etnias e culturas, esta diversidade étnica e cultural reflete a complexidade das tradições e conhecimentos indígenas presentes nesse estado. Cada aldeia possui suas individualidades, práticas e saberes únicos, muitas vezes relacionados a métodos tradicionais de cura com seus próprios recursos naturais.

Na aldeia Maçaranduba, situado no município de Bom Jardim - MA, o uso de plantas medicinais é uma prática comum e tradicional entre os indígenas, pois possuem um vasto conhecimento sobre as propriedades medicinais das plantas e utilizam uma grande variedade delas para tratar diferentes tipos de doenças, como gripe, febre, problemas estomacais, diarreias doenças bacterianas, infecções respiratórias e malária. Nesse sentido, este estudo objetivou realizar um levantamento de plantas medicinais utilizadas pelos indígenas Guajajaras da comunidade maçaranduba, a quais as plantas medicinais constituem um domínio essencial na medicina tradicional dos povos originários locais.

Este estudo não apenas ressalta a importância das plantas medicinais na preservação da saúde e da cultura indígena, mas também destaca como o conhecimento tradicional é vital para a manutenção das práticas culturais e da biodiversidade local. Ao documentar e valorizar o uso dessas plantas na comunidade indígena, o estudo contribuirá difundido o conhecimento popular,

assim como o valor dessa pesquisa para a sociedade e o reconhecimento da cultura local da comunidade indígena da aldeia Maçaranduba.

## Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no Município de Bom Jardim – MA, mais precisamente na comunidade indígena Maçaranduba terra indígena Carú, localizada na região do Vale do Pindaré, cuja comunidade é constituída de 400 famílias, tendo como fonte de renda familiar a agropecuária, agricultura e piscicultura.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados através de uma entrevista estruturada (*checklist*) adaptado do método de Richardson (2010) e aplicado com 50 indígenas logo após a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido e cadastro no SISGEN (Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado) conforme a Lei 13.123/2015 e de seus regulamentos. O *checklis* é composto por 10 perguntas abertas e fechadas com o objetivo de buscar informações sobre o uso das plantas medicinais como o suco dazeitona conhecidamente cientificamente e respectivamente por (*Syzygium cumini*), raiz da juçara (*Euterpe edulis*), sementes do urucun (*Bixa orellana*), caroço do pequi (*Caryocar brasiliense*), cipó do mato (*Smilax brasiliensis*), amendoeira amarela (*Handroanthus albus*), óleo da andiroba (*Carapa guianensis*), óleo da maconha e leite da maconha (*Cannabis sativa*), semente do jenipapo (*Genipa americana*), folha do gaurana (*Paullinia cupana*), chá da insulina (*Cissus verticillata*) e açaí (*Euterpe oleracea*) (Global Biodiversity Information Facility, 2024; World Flora Online, 2024).

Os dados secundários foram obtidos através do levantamento bibliográfico para uma maior apropriação teórica de assuntos relacionados à pesquisa em questão. Para um melhor entendimento, os dados foram tabulados utilizando-se a planilha do Excel e estão apresentados através de gráficos para sua melhor contextualização e entendimento.

## Resultados e Discussão

A pesquisa realizada na aldeia Maçaranduba proporcionou um contato direto com os povos originários da terra indígena Caru, localizada no Município de Bom Jardim - MA, mais precisamente na região do Vale do Pindaré. A comunidade pertence a etnia Guajajara e é constituída de 400 famílias, tendo como fonte de renda familiar a agropecuária, agricultura e piscicultura. A figura 1 mostra a localização da aldeia Maçaranduba.

Figura 1- Localização da Aldeia Maçaranduba nas Terras Indígena Caru

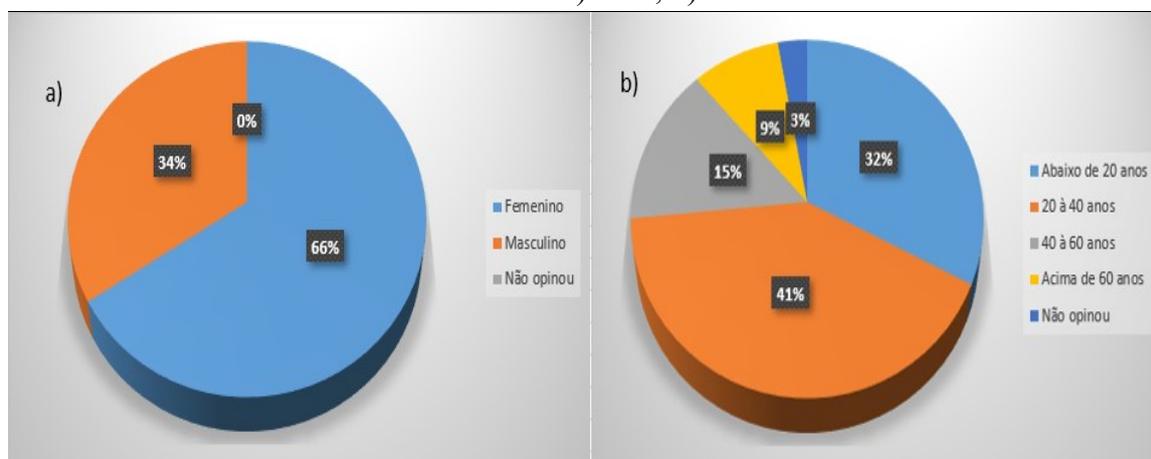


Fonte: Google Maps

De posse dos dados obtidos, observou-se (Gráfico 1-a) que cerca de (66%) das mulheres fazem uso das plantas medicinais na prevenção de doenças em relação aos homens, que corresponderam (33%) conforme o (Gráfico 1-a). Leite (2013) em seu estudo constatou que cerca de 71% das mulheres fazem uso das plantas medicinais o que corrobora com os resultados do presente trabalho. Quanto a faixa etária (Gráfico 1-b) os resultados caracterizam que há, um número expressivo de adultos que consomem as plantas medicinais, destaca-se também, a faixa etária abaixo de 20 anos, que representaram números significantes de (32%), isso estar relacionado ao número de jovens que também utilizam de plantas medicinais para fins de saúde.

No gráfico 1-b, observou que cerca de (41%) dos informantes tem faixa etária entre 20 a 40 anos e (9%) correspondem os idosos. Neste trabalho esperava-se que os idosos tivessem maior número de informantes, uma vez que, estes detêm um vasto conhecimento sobre o assunto.

Gráfico 1- a) sexo; b) faixa etária



Fonte: Os autores

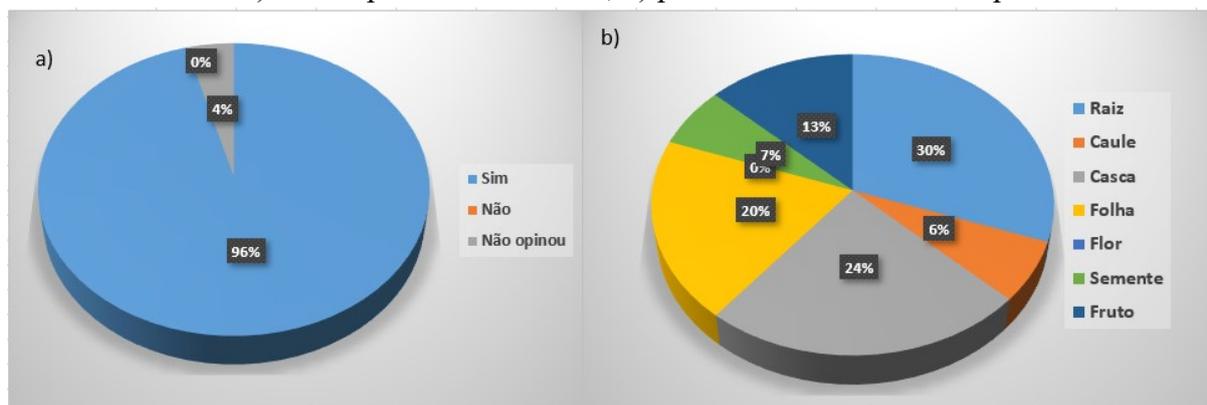
Em relação aos resultados apresentam quanto ao uso de plantas medicinais na aldeia maçaranduba, em que (4%) não opinaram, entretanto, (96%) utilizam as plantas medicinais para prevenção ou cura de enfermidades (Gráfico 2-a). Quanto a utilização das partes das plantas é

perceptível que (30%) dos entrevistados na aldeia usufruem da raiz como fonte de tratamentos, prevenções e enfermidades (Gráfico 2-b).

Ainda acerca do gráfico 2-b, o uso da casca com (24%) de utilização é bastante presente no cotidiano dos indígenas quando se trata do uso medicinal. Posteriormente (20%) da folha tem sua grande utilidade para uso de chás, garrafadas para tratamento de ferimentos e cicatrização conforme demonstrados no gráfico 2-b. Ao contrário dos resultados encontrados nesta pesquisa, o estudo de Silva *et al.* (2010) demonstrou que a folha foi a parte da planta mais citada para o uso em diversas aldeias do Brasil. Outros autores também afirmaram isso, considerando que a folha é a parte mais abundante das plantas.

Um estudo realizado na terra indígena Araribóia no Maranhão mostrou a predominância na utilização de cascas para a obtenção dos preparados caseiros (41,0%), seguido das folhas (38,4%). De acordo com o modo de obtenção dos fitoterápicos, verificou-se que a maceração é a mais utilizada (48,7%), seguida da forma de chá (30,7%), sendo que nestes casos não especificaram se é um infuso ou decocto (COUTINHO *et al.* 2002).

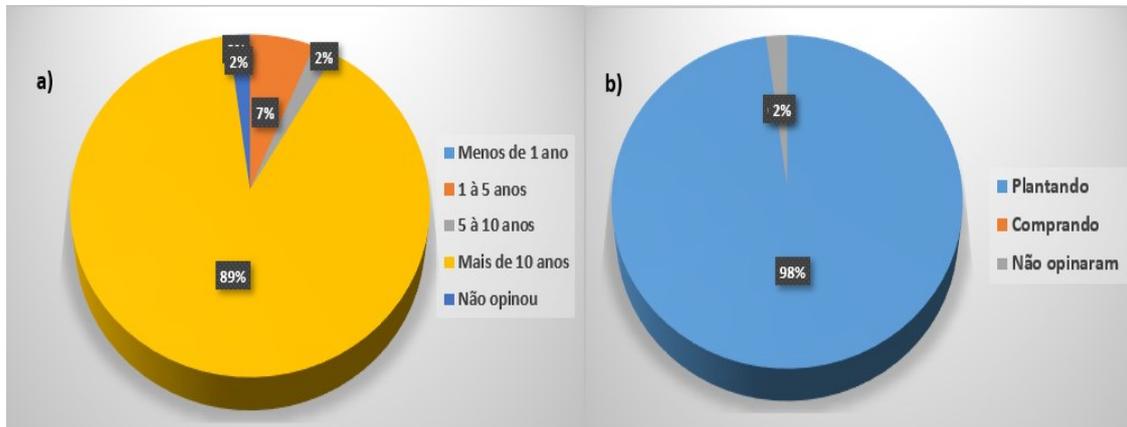
Gráfico 2- a) uso de plantas medicinais; b) partes mais utilizadas das plantas



Fonte: Os autores

No gráfico 3-a notou que cerca de (89%) dos entrevistados utilizam as plantas medicinais a mais de 10 anos, isso está diretamente atribuído à sua cultura, tradições e práticas espirituais, na comunidade local, uma vez, que as plantas não são apenas recursos naturais, mas componentes vitais de sua cosmovisão e crenças. A pesquisa também destaca que (98%) dos entrevistados adquiriram suas plantas através de suas plantações, dados que estão relacionado com a fonte de renda da comunidade indígena que é agricultura, encontra partida, apenas (2%) não opinaram (Gráfico 3-b).

Gráfico 3- a) tempo de utilização das plantas medicinais; b) forma de aquisição das plantas medicinais.

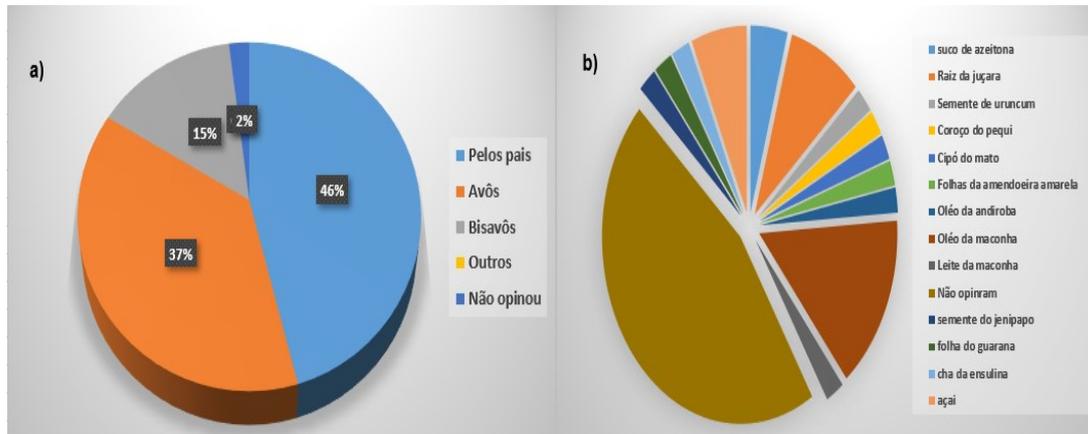


Fonte: Os autores

As plantas medicinais utilizadas pelos povos indígenas são um tesouro de sabedoria ancestral, transmitido ao longo das gerações e enraizado nas tradições. Por exemplo no gráfico 4-a apresenta-se a forma de aquisição de conhecimentos sobre plantas, com (46%) transmitido pelos pais, que por sua vez adquiriram o conhecimento sobre o poder curativo das ervas através de conversas com os indígenas mais velhos que detêm conhecimentos sobre plantas medicinais. Isso reflete a experiência acumulada ao longo do tempo e a conexão com a natureza. Coutinho *et al.* (2002) concluiu em sua pesquisa que apesar dos indígenas possuírem contato com “os brancos” o seu conhecimento sobre as plantas não sofre alterações, já Coan e Matias, (2013), ressaltaram que o conhecimento dos povos indígenas não se perde, mas é adicionado com o contato com outras culturas.

Quanto as plantas utilizadas no tratamento para diabetes (Gráfico 4-b), o maior conteúdo dos dados coletados foi o óleo da maconha (*Cannabis sativa*) que correspondeu a (15%). Alves e colaboradores (2024), em seu estudo relataram que o uso medicinal da maconha possui uma longa história, remontando à antiguidade, incluindo sua utilização na medicina tradicional chinesa para tratar diversas condições, como dor, inflamação, náusea e vômito. Já no trabalho de Marisco (2016) as enfermidades mais tratadas com plantas medicinais nas comunidades indígenas são as doenças do aparelho digestivo, seguidas do aparelho respiratório, dor de cabeça e febre. Seguidamente a raiz da juçara (*Euterpe edulis*) com (9%) perante esses dados observamos que (46%) não opinaram. Além disso, destaca-se o uso do suco dazeitona que tem nome científico (*Syzygium cumini*) e demais como por exemplo, raiz da juçara (*Euterpe edulis*), sementes do urucun (*Bixa orellana*), caroço do pequi (*Caryocar brasiliense*), cipó do mato (*Smilax brasiliensis*), amendoeira amarela (*Handroanthus albus*), óleo da andiroba (*Carapa guianensis*), óleo da maconha e leite da maconha (*Cannabis sativa*), semente do jenipapo (*Genipa americana*), folha do gaurana (*Paullinia cupana*), chá da insulina (*Cissus verticillata*) e açaí (*Euterpe oleracea*) (BAPTISTA *et al.* 2021; SILVA *et al.* 2023; SILVA *et al.* 2023; Global Biodiversity Information Facility, 2024; World Flora Online, 2024).

**Gráfico 4-** a) forma de aquisição de conhecimentos as sobre plantas medicinais; b) plantas utilizadas no tratamento da Diabetes.

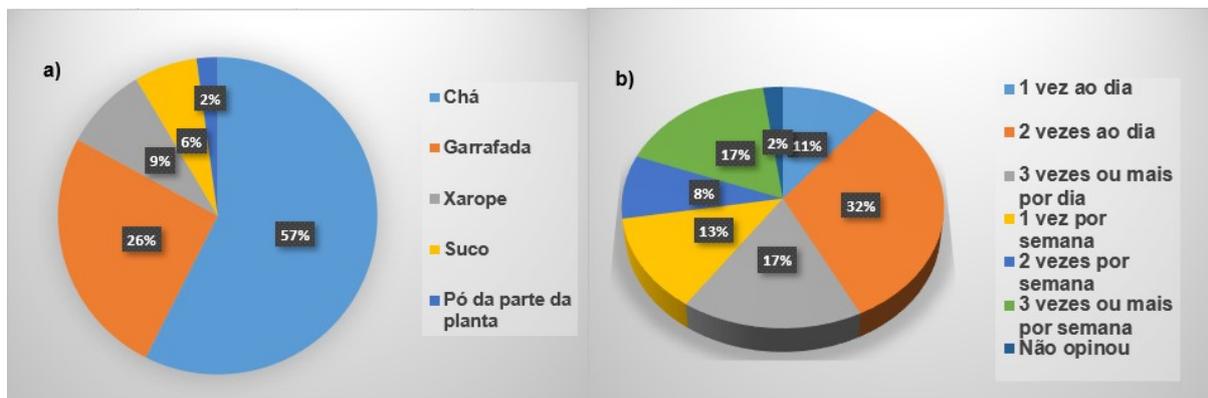


Fonte: Os autores

Referente a forma de consumo das plantas medicinais o gráfico 5-a, demonstrou que cerca de (57%) dos indígenas utilizam as plantas na forma de chá. Vale ressaltar, que cerca de (26%) utilizam a garrafada na sua forma de preparo.

No trabalho de Leite (2013), notou-se que a obtenção dos fitoterápicos das plantas é predominante na forma de chá (48%). Conseqüentemente por estar em maior proporção ele oferece uma maneira prática e acessível de extrair os principais ativos das plantas, permitindo que suas propriedades terapêuticas sejam ingeridas e absorvidas pelo organismo.

**Gráfico 5 – a) forma de consumo das plantas; b) frequência de consumo das plantas**



Fonte: Os autores

O estudo Etnobotânico realizado na Terra indígena Araribóia no Maranhão mostrou que o modo de obtenção dos fitoterápicos mais utilizado, é a maceração (48,7%), seguida da forma de chá (30,7%), sendo que nestes casos não especificaram se é um decocto ou infuso (COUTINHO *et al.* 2002).

Pereira *et al.* (2010) constatou que o chá e a infusão foram as principais formas de consumo das ervas para fins medicinais por indígenas em diferentes regiões brasileira, corroborando com Zymom (2012) que além do chá identificou outras formas de uso com menor frequência, como: tintura alcoólica, decocção e maceração.

Em relação a frequência de uso das plantas (Gráfico 5-b) a maioria dos entrevistados (32%) relataram que utilizam no máximo duas vezes ao dia dependendo da planta, e geralmente

na forma de chá deixando o uso de fármacos como última opção quando as plantas não conseguem suprir a necessidade. Apesar dos benefícios é importante que plantas sejam utilizadas com cautela, uma vez que algumas plantas podem ter efeito negativo ao mal uso.

## Conclusões

Na Aldeia Maçaranduba, diversas plantas são tradicionalmente utilizadas pelos indígenas, numa prática repassada de geração a geração. Apesar do contato com o homem “branco” e com seus medicamentos oriundos da indústria farmacêutica, os indígenas dessa comunidade mantêm a prática do uso de remédios caseiros como a principal forma de cura para doenças. O cultivo das ervas nessa comunidade não está atribuído somente a fonte de renda, mas à cultura, tradições e práticas espirituais uma vez, que as plantas não são apenas recursos naturais, mas componentes vitais da cosmovisão e crenças desses povos. Neste trabalho esperava-se que os idosos tivessem maior número de informantes, uma vez que, estes detêm um vasto arsenal de conhecimento sobre o assunto.

Contudo, há um número expressivo de adultos que praticam o consumo das plantas medicinais, entretanto as plantas oferecem uma alternativa sustentável e acessível para o tratamento de diversas patologias como diabetes, colesterol e pressão alta. Apesar dos benefícios é importante que plantas sejam utilizadas com cautela, uma vez que algumas plantas podem fazer efeito negativamente ao mal uso.

Assim, aqui não se finda as possibilidades inúmeras de realização de outros trabalhos nessa temática, pois os resultados deste trabalho despertam a atenção sobre a necessidade da conservação da flora e da imediata aprovação de uma legislação específica que assegure a proteção ao conhecimento tradicional dos povos indígenas. Portanto, que este trabalho seja uma fonte de dados atualizados sobre o assunto e que possa nortear a realização de outros com a geração de conhecimento e técnicas capazes de preservar os saberes indígenas, em particular, da Aldeia Massaranduba no Município de Bom Jardim - MA.

## Referências

ALVES, H. K. D. R. Conhecimentos e práticas do uso de plantas medicinais com Abordagem etnobotânica, no município de Morrinhos-Goiás: Estudo de caso. 2016. 108 f. 2021. **Tese de Doutorado**. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sociedade) Campus Sudeste–Sede: Morrinhos, Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos-GO. Disponível em:<<http://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/531>>:Acesso em: 15 ago. 2024.

ALVES, W. E., NETO, F. O. L., SANTOS, H. G., COELHO, R. F., BARBOSA, M. E., SAMPAIO, J. M. S., & NASCIMENTO, E. A. The therapeutic potential of cannabis oil in the treatment of rheumatological inflammatory diseases: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, 7(3), e69462-e69462. 2024.

ARAÚJO, M. B. S. Conhecimento e práticas medicinais tradicionais na cosmovisão indígena dos povos originários Kariri-Xocó, Fulni-Ô e Fulkaxó: uma análise cognitiva. Multidisciplinar **Tese de doutorado**. 2021. Disponível em:<<https://www.difusao.dmmdc.ufba.br/en/node/1064>>:Acessado em 14 de jul. 2024.

BAPTISTA SL, COPETTI CLK, CARDOSO AL, DI PIETRO PF. Biological activities of açai (*Euterpe oleracea* Mart.) and juçara (*Euterpe edulis* Mart.) intake in humans: an integrative



review of clinical trials. **Nutrition Reviews**. Nov. 10;79(12):1375-1391. 2021. DOI: 10.1093/nutrit/nuab002. PMID: 33555024.

COAN, C.M.; MATIAS, T. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta- RS. **Revista de Educação do IDEAU**, v.8, n.18, p. 1-13, 2013. ISSN: 1809-6220.

COUTINHO, D.F.; TRAVASSOS, L.M.A.; AMARAL, F.M.M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão – Brasil. Curitiba, ED. UFPR. **Revista Visão Acadêmica**, v.3, n.1, p. 7-12, 2002. ISSN: 1518-8361.

FERNANDES, S, Lima Reis. Plantas que curam: O saber tradicional de mulheres indígenas Tremembé da Barra do Mundaú-CE. **Tese de Doutorado**. 2023. Disponível em:<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/64472>>:Acessado em 14 jul. 2024.

GLOBAL BIODIVERSITY INFORMATION FACILITY. *Global biodiversity information facility*. Disponível em:<<https://www.gbif.org/>>: Acesso em: 17 set. 2024.

LEITE, Islanny Alvino. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no Município de Baía da Traição-PB. 2013. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/26776>>: Acessado em 12 de jun. de 2024.

LINDENMAIER, D.S.; PUTZKE, J. Estudo etnobotânico em três comunidades Mbya/Guarani na região central do Rio Grande do Sul, Brasil. SciELO, **Revista Caderno de Pesquisa, Série Biologia**, v. 23, n.3, p. 6-18, Santa Cruz do Sul. 2011. ISSN: 1677-5600.

MARISCO, Gabriele et al. Estudos etnobotânicos em comunidades indígenas no Brasil. 2016. Disponível em:<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19250>>:Acessado em 14 jul. de 2024.

PEREIRA, L.L.S.; SOUZA, S.P.; SILVA, M.C; CARVALHO, G.A.; SANTOS, C.D.; CORRÊA, A.D.; ABREU, C.M.P. Atividade das glicosidasas na presença de chá verde e de chá preto. SciELO. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 4, p. 516-518, 2010.

RICHARDSON, R.J. et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: **Atlas**, 2010. Disponível em:<<https://prezi.com/sblzw4vzkebv/richardson-rj-pesquisa-social-metodos-e-tecnicas-3-ed/>>:Acessado em 08 de junho 2024.

SILVA VRP, PINHEIRO AC, OMBREDANE AS, MARTINS NO, LUZ GVS, CARNEIRO MLB, JOANITTI GA. Anti-Inflammatory Activity of Pequi Oil (*Caryocar brasiliense*): A Systematic Review. **Pharmaceuticals** (Basel). Dec 21;17(1):11. 2023. DOI: 10.3390/ph17010011. PMID: 38275996; PMCID: PMC10821120.

SILVA, AKA, DOS SANTOS, CR, CARNEIRO, MLB, JOANITTI, GA, LUZ, GVS, ROSA, SSRF, ... & TATMATSU-ROCHA, JC. Chapter 1 - Bixa orellana L. and its implications in human health: Perspectives and new trends. **Studies in Natural Products Chemistry**. 77, 1-36. 2023. DOI:10.1016/B978-0-323-91294-5.00001-4

SILVA, M.A.B.; MELO, L.V.L.; RIBEIRO, R.V.; SOUZA, J.P.M.; LIMA J.C.S.; MARTINS, D.T.O.; SILVA, R.M. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-



hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina-MT, Brasil. Curitiba, SciELO. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.20, n.4, p. 549-562, 2010. ISSN: 0102-695x.

SOFOWORA, A., OGUNBODEDE, E., & ONAYADE, A. The Role and Place of Medicinal Plants in the Strategies for Disease Prevention. **African Journal of Traditional, Complementary, and Alternative Medicines**, 10(5), 210-229. Doi: doi.org/10.4314/ajtcam.v10i5.2. 2013

Terras Indígenas no Brasil. A maior Base de Dados sobre Terras Indígenas no Brasil. Disponível em: (<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente>). Acesso em 11 de set de 2024.

WORLD FLORA ONLINE. *Taxon: WFO-4000027620*. Disponível em: <<https://www.worldfloraonline.org/>>: Acesso em: 17 set. 2024.

ZYMOM, C. **Naturalmente Saudável**. 2ed. Editora Dracaena, Rio de Janeiro. 193p. 2012